

4
3627



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
GABINETE DE PLANEAMENTO E DE COORDENAÇÃO
DO COMBATE À DROGA



ESTUDOS DE MENORES SOB TUTELA

Região de Lisboa

Relatório Sumário do Estudo-Piloto

Lisboa, 1995

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA GABINETE DE PLANEAMENTO E DE COORDENAÇÃO DO COMBATE À DROGA
REGISTO N.º <u>6081</u>
ENTRADA EM <u>96/11/13</u>

Carla Antunes - Socióloga
Luisa Machado Rodrigues - Psicóloga

1. Introdução

Os "Estudos de Menores sob Tutela" inserem-se no conjunto de acções desenvolvidas em vertentes diversas pelo GPCCD¹ numa perspectiva de compreensão global da problemática da Droga e respectivo enquadramento quanto a características e evolução do fenómeno.

O presente Estudo-Piloto foi precedido de fases preparatórias que implicaram², para além de aspectos negociais, a elaboração e pré-teste do Questionário a utilizar. Depois deste pré-testado, realizou-se uma reunião na DGSTM (8/2/93) entre representantes técnicos quer dos Serviços Centrais daquela Direcção Geral quer dos Estabelecimentos envolvidos no Estudo-Piloto e representantes técnicos do GPCCD, cuja discussão se centrou na forma e conteúdos do Questionário a utilizar como instrumento de Recolha de Dados - de que decorreram algumas alterações - bem como nos moldes em que se deveria processar a inquirição naqueles Estabelecimentos.

Definido o grupo-alvo do Estudo-Piloto - os Menores em regime de internato em três Estabelecimentos dos Serviços Tutelares de Menores da Região de Lisboa³ - em colaboração com os responsáveis dos referidos Estabelecimentos foi feita a inquirição na segunda quinzena do mês de Maio de 1993, abrangendo 112 indivíduos repartidos da seguinte forma:

- 19 inquiridos no Instituto Padre António de Oliveira;
- 28 inquiridos no COAS de Lisboa;
- 65 inquiridas no Instituto de S. Domingos de Benfica.

Dadas as características da população a inquirir, nomeadamente o baixo nível de escolaridade, a técnica de Questionário foi completada com técnicas próprias da entrevista com esclarecimento de dúvidas e mobilização dos inquiridos assegurando-se sempre o voluntariado, a confidencialidade e o anonimato.

Relativamente aos conteúdos do referido Questionário pretendeu-se com este obter uma caracterização aos seguintes níveis:

¹Estudos em Meio Escolar iniciados em 1986/87 e Estudos em Meio Prisional de 1989.

²Estudos de Menores sob Tutela, Relatório do Pré-Teste, Lisboa, Julho/1992.

³Instituto Padre António de Oliveira, Centro de Observação Social de Lisboa e Instituto de S. Domingos de Benfica.

- Contexto sociodemográfico
- Contexto familiar
- Percurso institucional, escolar e perspectivas
- Aspectos relacionais e tempos livres
- Interesse dos outros pelo próprio e estados do próprio
- Consumo de substâncias lícitas e ilícitas: comportamentos e imagens.

Consta do presente documento uma análise sumária de alguns dos resultados⁴ obtidos que pelas suas características justificam um tratamento mais aprofundado a ser reunido em volume único a publicar oportunamente.

2. Dados Sociodemográficos

Na globalidade dos Estabelecimentos dos STM envolvidos no presente estudo, predominaram utentes dos *grupos etários* de 14 -15 anos (37.6%) e dos 16-17 anos (33%).

Tal situação foi no entanto variável quando analisada por Estabelecimento:

- o Instituto Padre António de Oliveira com um grupo de utentes mais velhos (cerca de 74% com idades compreendidas entre os 16 e 17 anos);
- o COAS de Lisboa com indivíduos mais novos (com uma taxa de 36% quer para o grupo de 12-13 anos quer para o de 14-15 anos);
- o Instituto de S. Domingos de Benfica também com utentes mais novos comparativamente com o primeiro Instituto (43.1% com 14-15 anos e 27.7% com 16-17 anos).

Relativamente ao *Local de Nascimento* predominaram os indivíduos naturais do Distrito de Lisboa (69%) evidenciando-se uma taxa de naturalidade estrangeira na ordem dos 6%. Registaram-se diferenças entre os Estabelecimentos sendo de salientar uma taxa de naturalidade estrangeira da ordem dos 16% no Instituto Padre António de Oliveira.

⁴As percentagens apresentadas têm como base os respondentes a cada questão.

No que se refere ao *Local de Residência* evidenciaram-se os Distritos de Lisboa com cerca de 73% de residentes (em particular os concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra e Oeiras) e de Setúbal com cerca de 16% de residentes (em particular o concelho de Almada). A análise a nível do bairro de residência permitiu constatar tratar-se de indivíduos predominantemente oriundos de zonas com precárias condições habitacionais.

3. Dados Familiares

A população inquirida revelou-se na sua maioria proveniente de *agregados domésticos* com a presença de apenas um dos progenitores (32.4% apenas com a presença da mãe e 21.6% apenas com a do pai). É de destacar que 15% dos respondentes viviam em agregados domésticos com ausência de pai e de mãe.

A análise por Estabelecimento mostrou não haver grandes diferenças relativamente a estes dados embora, no caso de S. Domingos de Benfica, se registasse um ligeiro agravamento da disrupção familiar analisada à luz dos critérios referidos.

No que respeita à *fratria*, cerca de 99% dos inquiridos afirmaram ter irmãos e na sua maioria indicaram fratrias numerosas (cerca de 48% com mais de 3 irmãos).

Relativamente às *relações com a família* evidenciaram-se algumas dificuldades de relacionamento com especial relevo no caso do pai ou seu substituto em que cerca de 21% dos respondentes afirmaram serem *más* ou mesmo *muito más* as suas relações com esta figura parental e cerca de 13% indicaram não serem *boas* nem *más*. No que respeita à figura materna a situação foi ligeiramente melhor já que cerca de 69% afirmaram ter bom relacionamento com aquela. Quanto à fratria a situação foi francamente positiva pois 91% dos respondentes referiram ter *bom* ou mesmo *muito bom* relacionamento com os irmãos.

No que se reporta a *hábitos de consumo de substâncias lícitas e ilícitas* por parte dos familiares desta população, constataram-se consumos abusivos de Álcool. Com efeito, 45% dos casos referiram-se a familiares que costumavam *embriagar-se*. Evidenciou-se também algum consumo de Droga em familiares referido por 11% dos respondentes.

4. Percurso Institucional, Escolar e Perspectivas

A maioria destes indivíduos entrou pela 1ª vez num *Estabelecimento dos STM* entre os 12 e os 14 anos de *idade* (56.4%) embora uma parte importante tivesse entrado antes dos 11 anos (21.8%). Registe-se neste âmbito que os utentes do COAS de Lisboa apresentaram idades mais precoces quando da 1ª entrada neste tipo de Estabelecimentos.

Relativamente ao *motivo* da 1ª entrada, a Vadiagem surgiu como o predominante (35.8%) seguido imediatamente dos Maus Tratos (16.5%).

A este nível constataram-se diferenças evidentes entre os Estabelecimentos em análise:

- os utentes do Instituto Padre António de Oliveira referiram a Vadiagem como o principal motivo da 1ª entrada (em 42.1% foi motivo único e em 16.5% surgiu associado ao Roubo);

- os utentes do COAS de Lisboa referiram predominantemente a Vadiagem como único motivo (53.6%);

- as utentes de S. Domingos de Benfica referiram paralelamente a Vadiagem (25.8%) e os Maus Tratos (25.8%) como os principais motivos da 1ª entrada nos S.T.M..

No que se reporta ao *motivo* de entrada no *actual Estabelecimento dos STM*, a situação foi muito idêntica à descrita anteriormente seja na globalidade seja por Estabelecimento.

Em relação ao *tempo de permanência* no *actual Estabelecimento* verificou-se que a maioria estava recentemente em qualquer daqueles (53% há menos de um ano) apesar de 30% estar já há mais de 2 anos. Refira-se a este propósito que os utentes do Instituto Padre António de Oliveira foram os que referiram uma maior permanência no Estabelecimento. Os do COAS de Lisboa devido à sua própria estrutura e funcionamento registaram taxas de permanência mais curtas.

Quando questionados sobre de quem seria a *culpa* de estarem *actualmente* num Estabelecimento dos STM, a maioria dos respondentes assumiram serem eles próprios responsáveis pela situação (40.6%). É no entanto de realçar que 25.5%

atribuíram a *culpa* à família, 12.3% aos amigos e 10.4% conjuntamente à família e a si próprios. Novamente surgiram diferenças entre os Estabelecimentos registando-se no Instituto Padre António de Oliveira uma maior taxa de indivíduos que assumiram para si mesmos a responsabilidade daquela situação (66.7%) e no Instituto de S. Domingos de Benfica uma taxa mais elevada de atribuição de *culpa* à família (34.4%).

De notar que foi precisamente neste último Instituto que surgiu maior número de referências à existência de irmãos no mesmo ou noutros estabelecimentos dos STM (38.3%) o que, conjugado com o anteriormente referido acerca da atribuição de culpa à família, dos Maus Tratos como um dos motivos predominantes de entrada no referido Instituto bem como da situação dos agregados domésticos reforça a ideia de serem rupturas familiares que estarão associadas à maioria destas situações no caso deste grupo específico.

Relativamente à *situação escolar*, cerca de 74% dos respondentes ainda estava a estudar, embora em níveis de escolaridade bastante desfasados dos seus grupos etários, indiciando elevadas taxas de insucesso escolar.

Face a estas dificuldades de ajustamento escolar os Estabelecimentos proporcionam *formação profissional* em áreas diversas. Foi esta referida por cerca de 70% da totalidade dos respondentes tendo-se constatado que no Instituto Padre António de Oliveira 95% dos respondentes beneficiavam da mesma.

5. Aspectos Relacionais no interior do Estabelecimento

Duma maneira geral e de acordo com os dados obtidos o *relacionamento* com os restantes actores do sistema revelou-se razoável. Quando mencionadas dificuldades nas relações, estas surgiram sobretudo a nível dos pares e do grupo docente e afins - professores, educadores, monitores, mestres e animadores - o que não será de estranhar já que são estes os seus mais próximos no contexto institucional. Refira-se que no COAS de Lisboa surgiram maiores taxas de bom relacionamento com os pares e no Instituto Padre António de Oliveira maiores taxas de bom relacionamento com os restantes actores do sistema.

6. Interesse dos Outros pelo Próprio e Estados do Próprio

Quando questionados sobre *quem mais se interessava por eles* relativamente a determinadas actividades da vida diária emergiu o Estabelecimento como o mais referido logo seguido dos Pais (com excepção da Alimentação/Vestir em que se verificou situação inversa). Neste âmbito é de referir que foram os utentes do Instituto Padre António de Oliveira que mais afirmaram ser o *Estabelecimento* quem mais se interessava por eles e pelos seus assuntos. Curiosamente foi também neste Instituto que se constatou maior número de menções ao facto de *Ninguém* se interessar por eles e pelos seus assuntos.

Relativamente a alguns *comportamentos* manifestados dentro do Estabelecimento que poderão de alguma maneira ajudar à compreensão sobre a adaptação destes indivíduos ao sistema, refira-se que a *Vontade de Fugir* emergiu como o comportamento dominante (mencionado por 50% dos respondentes), seguido do *Ser Batido por Outros* (33.9%) e da *Vontade de Bater nos Outros* (29.5%). Embora com taxas menos elevadas foram também mencionados outros comportamentos como a *Vontade de se Magoar* (21.4%), a *Tentativa de Suicídio* (9.8%) e a *Ingestão Excessiva de Medicamentos* (8%).

Numa perspectiva comparativa em relação a esta mesma população mas anteriormente à entrada no actual espaço institucional, foi essa entrada simultaneamente factor de diminuição de comportamentos associados à Tentativa de Suicídio e Ingestão Excessiva de Medicamentos e factor de agravamento dos restantes comportamentos atrás referidos.

7. Consumo de Substâncias Lícitas e Ilícitas: comportamentos e imagens

No que respeita aos hábitos de consumo de Substâncias Lícitas e Ilícitas por parte dos utentes daqueles Estabelecimentos, e como seria de esperar, evidenciaram-se taxas de consumo mais elevadas nesta população do que as encontradas em grupos etários equivalentes abrangidos pelos Estudos em Meio Escolar em curso neste Gabinete.

Quadro I - Consumo de Substâncias Lícitas e Ilícitas, ao Longo da Vida, no Último Mês e no Estabelecimento dos S.T.M - (%) *

Substâncias	Consumo		
	<i>Longo da Vida</i>	<i>Último Mês</i>	<i>Estabelecimento**</i>
Tabaco	87.4	77.1	73.6
Álcool	79.1	54.6	20.4
Medicamentos	50.0	27.7	29.2
Colas	43.2	17.7	22.2
Droga***	36.8	25.6	20.7

* % sobre os respondentes a cada substância na referida situação de consumo.

** independentemente do tempo de permanência na instituição.

*** no sentido de Substâncias Ilícitas.

As taxas de *Consumo ao Longo da Vida* - ter tido pelo menos uma experiência de consumo da referida substância em qualquer momento da sua vida até à data da inquirição - evidenciaram o Tabaco como a substância dominante (87.4%) seguida imediatamente do Álcool (79.1%), com ênfase para a Cerveja, dos Medicamentos (50%), em particular os Tranquilizantes, das Colas (43.2%) e da Droga (36.8%) com destaque para o Haxixe.

No conjunto das Substâncias Lícitas é de salientar o consumo de Medicamentos com prescrição médica (42.6%) e o consumo de Colas.

A nível das Substâncias Ilícitas refira-se que apesar do Haxixe ser a substância mais referida (37.5%), são de notar as taxas relativas à Heroína e à Cocaína que atingiram, respectivamente, os 19% e 17%.

No que respeita às taxas de *Consumo no Último Mês* - ter tido pelo menos uma experiência de consumo da referida substância no período de um mês imediatamente anterior à data de inquirição - pelo facto de se reportarem a um período de tempo mais curto, foram mais baixas que as reportadas ao Longo da Vida sendo, no entanto, essa diminuição variável consoante as substâncias em questão.

Em termos da posição relativa das substâncias preferencialmente consumidas, a situação foi idêntica à do Consumo ao Longo da Vida, com excepção das Colas e Droga, sendo a taxa de consumo de Droga no Último Mês (25.6%) superior à taxa de consumo de Colas (17.7%).

Saliente-se no entanto que para a generalidade das substâncias - com excepção do Tabaco e Estimulantes com prescrição médica - tratou-se sobretudo dum consumo considerado ocasional.

No caso das taxas de *Consumo no Estabelecimento* - ter tido pelo menos uma experiência de consumo da referida substância dentro do actual estabelecimento dos STM - como não foi definido um período de consumo específico, ou seja, o período a que se refere é variável de indivíduo para indivíduo consoante o tempo de Estabelecimento, a leitura das respectivas taxas terá que ser feita com bastante precaução.

Feita esta consideração, refira-se que comparativamente com os outros dois tipos de taxas e na generalidade se constataram taxas de consumo mais baixas no Estabelecimento (com excepção dos Medicamentos e Colas cujas taxas foram ligeiramente superiores às do Consumo no Último Mês).

É de destacar a taxa bastante mais baixa para o consumo de Álcool no Estabelecimento (20.4%) quando comparada com as do Último Mês (54.6%) e ao Longo da Vida (79.1%).

No caso dos Medicamentos, é de salientar os Estimulantes que apresentaram uma taxa de consumo no interior do Estabelecimento (17.9%) superior à taxa de consumo no Último Mês (10.7%).

O consumo de Colas e de Droga no Estabelecimento registou taxas muito semelhantes - respectivamente 22.2% e 20.7% - sendo de realçar que ambas as taxas foram superiores à do consumo de Álcool.

Quando mencionado, o consumo de Droga foi predominantemente um consumo de Haxixe (20.7%). O consumo de Heroína (4.6%) e de Cocaína (3.5%) apesar de não terem predominado merecem por razões óbvias particular atenção.

Relativamente às *idades de iniciação aos consumos*, revelou esta população quando comparada com outras de grupos etários equivalentes - Estudos em Meio Escolar - uma maior precocidade nessa iniciação para a generalidade das substâncias em análise. Se esta iniciação no caso das Substâncias Lícitas se operou na maioria dos casos até aos 12 anos (tendo sido em grande parte antes dos 11 anos), no que se reporta às Substâncias Ilícitas ocorreu sobretudo entre os 12 e 13 anos.

Outra informação complementar respeita ao *uso de drogas injectáveis* que foi referido por 6.7% dos respondentes (pelo menos uma experiência ao longo da sua vida) sendo que apenas 1.1% afirmou continuar a fazê-lo.

Ainda no que se refere a hábitos de consumo desta população saliente-se o facto de 66% dos respondentes afirmarem já se terem *embriagado* constatando-se que em cerca de 20% dos casos já teria acontecido mais de 5 vezes.

Um outro aspecto respeita à *Imagem do Consumo/Acesso* às mencionadas substâncias no interior do Estabelecimento.

No que se reporta à *imagem do Consumo*, no caso das Substâncias Lícitas, é de notar uma imagem agravada do consumo de Tabaco e Tranquilizantes (respectivamente 77.6% e 26.3% dos respondentes consideraram existir *algum* ou mesmo *muito* consumo daquelas substâncias). No que respeita às Substâncias Ilícitas, a imagem mais agravada reportou-se ao consumo de Haxixe, sendo que 20.2% dos respondentes consideraram existir *algum* ou mesmo *muito* consumo desta substância no interior do Estabelecimento.

Relativamente à *imagem do Acesso* emergiu dum modo geral a opinião de **dificuldade** de obtenção das referidas substâncias dentro do Estabelecimento. O Tabaco e a Droga foram as substâncias que os respondentes mais mencionaram como de fácil acesso (respectivamente 67.6% e 17.6%).

Como seria de esperar, refira-se que as imagens quer do Consumo quer do Acesso a estas substâncias no interior do Estabelecimento foram mais gravosas no caso dos respondentes consumidores de Drogas o que é revelador de vertentes **muito positivas** a este nível especialmente no que respeita ao restante grupo de utentes que, como se viu, é o maioritário.

8. Síntese

Excedendo a questão da Droga o próprio fenómeno em si, se importa por um lado equacioná-lo em função do número de indivíduos implicados e das substâncias utilizadas, importa por outro lado o respectivo conter num quadro que, não podendo ser explicativo pelas limitações próprias deste tipo de estudos, se procura que seja pelo menos compreensivo.

Quantos casos ligados à Droga foram detectados na população estudada é de facto a pergunta *essencial* cuja resposta, se directa e linear, está encontrada: 20.7% dos utentes dos 3 Estabelecimentos dos STM abrangidos (Lisboa) assumiram ter tido pelo menos uma experiência de consumo de Droga dentro do Estabelecimento onde à data (1993) se encontravam.

Uma primeira conclusão é pois que se está longe dos desejáveis 0% que ao sistema normativo que são os STM idealmente competiria cumprir. Mas, porque é ideal e não atingível a meta a prosseguir, que representam então os 20.7% mencionados?

Uma segunda conclusão, portanto, se impõe mas, para o efeito, é obviamente insuficiente aquele dado. Basta, no entanto, que tomemos apenas mais outras duas taxas não reportadas já ao Estabelecimento mas a períodos diversificados da vida dos seus utentes, ou seja, as designadas Prevalências no Último Mês e ao Longo da Vida, que foram respectivamente de 25.6% e de 36.8%, que algo é retirado à linearidade da leitura inicial e com benefícios para a mesma.

De uma postura simplista, e senão fácil, demasiado frequente nos sectores com apetência para a estigmatização do já eventualmente estigmatizado - que dificilmente se desligará daqueles cerca de 21% que em nada abonam ao sistema a que se reportam - pode passar-se pois a uma postura mais reflectida, e porque não mais serena, que aponta para um dado fundamental que tem uma relevante componente positiva, contrariamente ao anterior cujo cariz é particularmente negativo. Efectivamente, apenas com três números e pelas características da sequência que formam, passa a poder falar-se dum eventual papel de contenção do consumo de Droga por parte daqueles Estabelecimentos junto dos seus utentes. Um valor que não pode ser perdido e que merece análise aprofundada numa perspectiva de procura daquilo que favoreça não propriamente o sistema em si - que obviamente está à discussão sempre que a componente epidemiológica é

introduzida - mas os seus objectivos e portanto os seus ajustamentos ou mudança face às necessidades que se configurem.

Deste ponto de vista, interessantes são outros números que seriam de acrescentar a esta discussão mas que ultrapassam o espaço de um documento deste tipo e justificam não um Relatório mas um livro que o Gabinete se propõe produzir e editar se para tanto os meios não faltarem.

Revendo, no entanto, alguns dos outros dados mencionados, curioso foi verificar, por exemplo no que respeita à Imagem do Consumo e do Acesso a certas Substâncias no interior do Estabelecimento, a existência de como que uma positiva manutenção de circuitos, isto é, foram os utentes com comportamentos de consumo que mais se referiram ao mesmo e que mais lhe conheciam o acesso. De modo algum foi generalizada a todos os casos a opinião de excessivos consumos ou de facilidade de acesso a certas substâncias o que poderia ser imagem presente mesmo nos não directamente envolvidos.

É pois importante esta informação abonatória como o são algumas relativas ao consumo de Substâncias Lícitas (com destaque para o Álcool que evidenciou não só a taxa mais baixa no conjunto das delectadas dentro do Estabelecimento mas também o mais acentuado decréscimo de taxas - 79.1%, 54.6% e 20.4% - a nível da sequência equivalente à que mencionámos para o caso da Droga).

Finalmente, acentue-se o papel muito positivo atribuído aos Estabelecimentos relativamente a diversas actividades da vida diária dos seus utentes e da redução de certos comportamentos como sejam as Tentativas de Suicídio e de Ingestão Excessiva de Medicamentos.

Não tão positivas como seria de esperar pois que a acção educativa em presença não passa exactamente pela satisfação permanente de qualquer das partes, foi contudo de notar a razoabilidade das relações entre os utentes e os restantes actores do sistema.

Alguns dados complementares de carácter socio-demográfico, familiar, escolar e institucional que vão dentro do esperado para estas situações - predominio de adolescentes e jovens oriundos de meio urbano com precárias condições habitacionais, forte presença de disrupção familiar e hábitos de consumos tóxicos abusivos em familiares, evidenciando insucesso escolar e institucionalizados

principalmente por Vadiagem e Maus Tratos - procuram enquadrar de forma sumária a população inquirida no âmbito do presente estudo.

Aponta a informação obtida, como dissemos, para o interesse de análises que excedam largamente a presente e que, dependendo de meios que se esperam, poderão oportunamente ser publicadas como contributo para uma melhor compreensão da presente problemática na mencionada perspectiva favorecedora de sistemas e processos dirigidos à educação e promoção daqueles para que estão vocacionados.

Neste sentido, é também o tempo um factor a ter em linha de conta e, se há limites que não devem ser excedidos também há a importância de não se proceder *a quente* neste tipo de trabalhos. Mais que um exercício académico trata-se aqui de uma prestação de serviço que, como vimos, pode variar de acordo com o tipo de análise e de dados considerados havendo pois que optimizá-la antes de divulgá-la.

Estamos numa sociedade mediática em que o processo da informação é básico e, por isso mesmo merece, apesar de alguns custos, não precipitações que previnam os efeitos preversos próprios das questões em presença.